

BANDO ESCHOLASTICO

O S. Nicolau em Guimarães

RECITADO EM 5 DE DEZEMBRO DE 1897

PER

Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio

Eu D. ANTI-KIKERO CORNELIUS NEPOS QUINCTIUS HORATIUS FLACCUS (sucessor de D. Pantaleão Pancrácio Pepino Pitta e Pegas), ESTUDANTE veterano; GENERAL em chefe da Milícia do S. Nicolau em Guimarães; INIMIGO orthodoxo dos propagandistas heterodoxos de os festejos antiquísimos sympathicos-familiares, civis e sociais da Eriosa Academia Vimeranense; DESCENDENTE legítimo, mas em linha degenerada, dos entusiastas antepassados que tanto brilhantismo deram, n'estes dias, a esta nobre terra; AÇUTE das más linguas com fúmos de Moisés; POETA naphalibata dos Idyllios da Avenida Nova; POLICIA secreto de todos os segredos publicos; CALOPIE eleitoral de todas as conveniências proprias e dos seus; OBSERVADOR reservação dos "reservados", de Quiquerrelho; AGENTE de todas as altas e baixas do pamblo na Bolsa dos empréstimos e da miseria, etc., etc., etc.

Para saber que ainda não morrem as grandiosas festas de S. Nicolau, mas antes continuam e hão-de continuar, a despeito dos despeitados, cumprindo-se as antigas disposições dos Estatutos de 1837, com todas as reformas possíveis e imagináveis em harmonia com o progresso, disponções em que me confiro.

Por isso ordeno a D. Jeronymo Sampaio, estudante aposentado, que deite falla nos seguintes termos:

Cesse a gloria immortal do Grande Bonaparte
E trema na Alemanha o exercito de Marte,
Na Grão Bretanha a esquadra e na Russia o Czar.
Que importa que a Turquia arrase Creta e o Mar
E que importa que a Grecia em rasgos de heroismo
Ao mundo faça ver que é forte e tom civismo?!
Ninguém falle sequer na guerra dos Canudos,
Na questão de Dreyfus, mysterio p'ra orelhudos.
— Calle-se de Monsinho a fama gloriosa,
Emalteando a Patria... a honra... a deslitosa,
Que, luctando, esphacela as garras de um covarde
Que tem furo de hyena e sangue de ext. auceiro.
— Queixam-se a mobilidade e a...
Que incendia o granito, offusca o diamante!
Fazem-se d'esta massa os sanctos dos aliares,
Dos filhos de Minerva os sabios, nos milhares,
Os Gamas, os Camões, Chareota e outros soez!
Refundem-se n'este aço os peitos dos heroes.

Nicolau, nosso amor, Nicolau, nosso bem,
Que a tua fama vá por esse mundo alem.
Pois basta o nome teu, que a todos nos ensina,
Para dar sota e az á gente pequenina.
Silencio, que, a um só genito andaz da Academia,
No espaço treme o sol, na terra ninguém mila.

Rebeldes de uma fira... apostolos de Kikero,
Que quizeste manchar o tamulo de Cleero,
Chamando os CC em KK, mudando a lingua a voz,
— Latim de *kek-ki-lis* latim de *kek-ke-ro-hoo!*
Qu'reis saber um exemplo amigos do antigo — Plaudite?
AMIGUS KERTUS IN RE INKERTA KEHNITUR!...
Que gregos que elles são! que theorias tolas!
E' o mesmo que chamar *kebalas* ás cebolias...
— O^s nomes de Virgilio ó Penates de Horacio!
Vinde á Luza acudir ao pobre P.^o Ignacio...
— Adens velho latim de barba amarellada,
De oculos a meio pau, fungando uma pitada.

Ah! não! quem vence ó Roma as hostes de Byzancio.
Ainda ha no paiz discipulos de Venancio,
Mestre de Guimarães, de Guimarães gloria,
Que ensinava cantando, ao som de palmaria,
Hora hora qui qua quod undecim duodecim...
A todos ensinando o que é saber latim.

Caixeirinhos... caluda! eu vejo-os, eu distingo-os...
Embora *vós fecheis as lojas aos domingos*
A Briosa não permite, a Briosa protesta;
Prohibe-o o Estatuto entrardes n'esta festa.
E se intrusos, enfim, se fazem figurões,
Desterrados irão p'ra Garfe ou Castellões,
Se longe, ainda assim, algum reponta e berra
Irã com Balasar p'ro reino da Fulperra,
E depois... se cantar, mettendo o sen bedelho,
Vem logo o *Adunastor* cruzar o rio Celho.

Tricanas... rouxinoes dos nossos patrios lares...
Saudae a nossa festa, em cantos populares...
Vós, que tão bem cantais, correi alegremente,
Brindando a Nicolau n'uma harmonia quente.
— Que nada vos detenha... a nossa porta é franca.
Entre nós não vos morde a tal formiga branca.
— Maldita seja ella; — a todos amonina!

Vivendo do roer... *é tudo p'ra menina!*...
— Ide aos pentes de cufre e ponde-os em cavacos
Ou mandai-os catar e pentear macacos.
Deixai o sibilar da machim infernal.
O tear que ensurdece e aos corações faz mal.
Tricanas, que sentis ao ver-nos tão contentes,
No peito a saltitar os corações ardentes,
Acompanhai-nos sempre, o dia é p'ra gozar...
Vamos de braço dado... *é sorte, se calhar...*
Cantamos n'um idyllio aos menestres d'at'ora
Que vós também mereceis que vos festeje agora.

Em breve vamos lá n'um carro triumphal.

Senhoras... eu não tenho o genio feiticero
De Dante, de Petrarca e Bernardim Ribeiro:
A minha lyra é pobre e falta-me o engenho
P'ra vos poder cantar, como era o meu empenho.
Distintas sempre sois, fidalgas sois de raça,
Para cantar-vos bem a minha musa é escassa.
— O^s mães que acalentais os filhos, quando choram,
Mães, que lhes perdoais as culpas, quando imploram,
Vós, que tendes no peito, um intimo sacrario,
Onde ha maná do ceu e pranto de Calvario.
Consenti e sofrei que os filhos — uns rapazes —
Gozem a juventude; os tempos são fingazes.
— Esposas, laços de ouro e corações bemitos,
Vossos maridos são estudantes proscriptos
Da nossa antiga festa. O Estatuto é mau;
Mas que venham folgar, consente Nicolau.
— Donzellas, ó rivaes da Aurora a despontar,
Epicas do Azul com versos do luar.
— Peregrino, vagoio, errante, n'um tormento...
A' busca do ideal... n'um ceu... entre agucenas...
E, ao ver-vos, libertei minha alma d'essas penas...
O Eldorado é aqui... vós sois as deusas minbas,
No throno da Belleza, adoro-vos rajhas.

Guitarras que gemeis em lubricas toudas
Suavissimas canções de uma ternura infinda
Mandai, no sol poente, as ultimas balladas
Da saudade, do amor, em que este bando finda.
— Guitarras da bohemia, eu sou o vosso aio,
Chorai quando eu morrer!... rezai por o Sampaio!...
— Membros da commissão que a festa abrilhantais,
Abraços, parabens, talvez... p'ra nunca mais!
— E vós acompanhai-me ás ruas da cidade,
Nos zabumbas, tocando um hymno á mocidade,
Altivos... sem tremer, n'um brado furibundo
Dizei a Guimarães que somos reis do mundo.

Brautia Caldas.